

A TRANSFERENCIA DE MAO DE OBRA QUALIFICADA DAS GRANDES EMPRESAS PARA AS PEQUENAS EMPRESAS: Uma Alternativa de Combate ao Desemprego

Leandro Melo Pereira¹, Edson Aparecido de Araújo Querido Oliveira²

1 – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FCSA – Universidade do Vale do Paraíba
Av. Shishima Hifumi, 2911, Urbanova – 12244-000 – São José dos Campos – SP - Brasil
leandro.pereira1@gerdau.com.br

2 – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FCSA – Universidade do Vale do Paraíba
Av. Shishima Hifumi, 2911, Urbanova – 12244-000 – São José dos Campos – SP - Brasil
edsonaaqo@universiabrasil.net

Palavras -chave: *Migração, Mão de Obra, Emprego, empresas*

Área do Conhecimento: *VI - Faculdade de ci ências sociais aplicada*

RESUMO - Atualmente o estilo do emprego no Brasil passa por uma grande mudança que diz respeito a migração e alocação do emprego das grandes empresas para as pequenas empresas. Este trabalho visa mostrar as tendências para este acontecimento vem ocorrendo desde 1995 com uma freqüência cada vez maior. Visa também mostrar as conseqüências que podem ocorrer com quem opta por esta mudança, e o que significa na pratica, trocar o “glamour” de uma grande empresa, pelo desafio de trabalhar em uma pequena, pois nas pequenas os colaboradores não tem diversas regalias que teriam em empresas grandes, mais em compensação, oferecem maior liberdade e autonomia ao colaborador que desenvolve e agrega cada vez mais o capital humano.

INTRODUÇÃO

Com o efeito da globalização e a pressão por uma maior produtividade, as medias e grandes empresas acabaram promovendo varias dispensas de funcionários e estes acabaram sendo absorvidos pela pequenas empresas. Este tipo de acontecimento recente, vem ocorrendo de 1995 ate os últimos anos, segundo a revista Você S.A e o Sebrae a tendência e de que as grandes empresas contratem cada vez menos e as pequenas fiquem com esta mão de obra que e desligada das grandes empresas.

ECONOMIA BRASILEIRA 1995 – 2000

A idéia básica do plano real era que com a adoção de uma nova moeda, livre da indexação de uma nova moeda livre de indexação e da inflação inercial e com a manutenção de uma taxa de cambio “fixa”, a pressão concorrencial dos bens importados serviria como balizador para a formação dos preços internos e estes tenderiam a seguir em direção a estabilidade da nova moeda. Essa política foi bem sucedida no combate a inflação, porem, teve como efeito negativo a criação de um déficit em transações correntes com o exterior. Exportar ficou cada vez mais difícil, uma vez que a inflação ocorria no País.

Com isso, ocorreu uma sobre valorização crescente do real frente ao dólar, o que reduziu a competitividade dos produtos brasileiros no exterior e barateou os produtos importados, como conseqüências: as vendas no exterior caíram e as compras de importados subiram.

Dessa forma a economia brasileira viu-se diante da necessidade de financiar esse déficit para manter a estabilidade cambial. A solução encontrada pelo governo para administrar esse problema foi manter elevada a taxa nominal de juros. Com taxas de juros elevadas e cambio fixo revelou-se problemática na medida em que, foram ocorrendo problemas de financiamento de outros países.

Esses problemas geraram crises que afetaram o Brasil por diversos motivos, e abalaram a confiança dos investidores estrangeiros quanto ao destino da economia brasileira.

Para evitar novas saídas de capitais, e para garantir a rentabilidade dos investimentos externos, foi necessário que o governo elevasse ainda mais as taxas. Como conseqüência desse processo, a economia brasileira ingressou em um forte processo de desaceleração da atividade econômica.

Em janeiro de 1999 a situação tornou-se critica. As saídas de capital eram elevadas e o governo mantinha taxas de juros muito altas. As

alternativas eram a realização de um rigoroso ajuste fiscal por parte do governo brasileiro, equilibrando suas contas e implicando forte redução na atividade econômica, ou então a alteração da política cambial, desvalorizando o real e permitindo que a taxa de câmbio passasse a flutuar de acordo com os movimentos de oferta e demanda de divisas.

A segunda alternativa foi adotada e a desvalorização conteve a saída de capitais. Os períodos de referência aqui analisando (1995-1999) envolve basicamente um processo de desaceleração da atividade econômica, os empreendimentos de micro e pequeno porte desempenham importante papel na geração de ocupação das pessoas, absorvendo a maior parte do contingente de pessoas que ingressam no mercado de trabalho nesse período.

A MIGRAÇÃO DE MÃO – DE - OBRA DAS GRANDES PARA AS PEQUENAS EMPRESAS.

Com a globalização, tem-se efeitos na força de trabalho das grandes indústrias, que são muito conhecidos; a pressão pela produtividade, o que causou dispensas em grande escala por todo mundo. Só no Brasil, as médias e grandes empresas fecharam cerca de 434.000 vagas, de 1995 a 2000.

Segundo dados da Relação anual de informações sociais (Rais), de 1995 a 2000, as médias e grandes empresas criaram apenas 88.100 empregos. No mesmo período as micro e pequenas empresas criaram cerca de 1,9 milhão de empregos. Ou seja, o crescimento percentual nas micro e pequenas empresas foi de 19,2% e nas médias e grandes foi de 0,6%. Neste ritmo, as grandes empresas precisariam de pelo menos 100 anos para gerar o mesmo número de empregos gerado pelas pequenas nos últimos cinco. De 1995 a 2000, a participação das pequenas na força de trabalho cresceu de 41,7% para 46%. Se o ritmo for mantido, em 2005 o nível de emprego nas pequenas ultrapassara o das grandes no Brasil.

De 1995 a 2000, o número de pequenas firmas soltou de 1,73 milhão para 2,16 milhões (cerca de 98% do total de empresas existentes no Brasil). Já as médias e grandes, em 2000 eram cerca de 30.507, apenas 315 a mais que em 1995.

Todos estes dados acima mostram que está ocorrendo uma espécie de efeito Hobin Hood, ou seja, subtraí-se empregos das grandes empresas, os quais são repassados para as pequenas.

PEQUENAS EMPRESAS CRIAM 500 MIL EMPREGOS EM SP.

As 1,1 milhão de micro e pequenas empresas paulista foram responsáveis pela criação de 500 mil novos postos de trabalho nos últimos 4 anos. É o que aponta a pesquisa Participação das Micro e Pequenas Empresas no Total de Pessoas Ocupadas, divulgada em 31 de outubro de 2000, pelo Sebrae – SP (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de São Paulo).

Segundo o estudo, os novos postos aumentaram três pontos percentuais na participação dessas empresas no total de pessoas ocupadas no setor privado – passando de 64% em 95, para 67% no final do ano de 99. Ou seja, dos 11 milhões de empregos gerados nas empresas do setor privado paulista, 7,4 milhões estão nas micro e pequenas empresas.

Enquanto isso, conforme indica o estudo, as médias e grandes empresas desativaram 153 mil postos, a maioria com carteira assinada, diminuindo o número de pessoal ocupado de 3,79 milhões em 95 para 3,64 milhões no final do ano passado.

De acordo com as estimativas, em termos de faturamento, o aumento foi de 8,7%; com relação ao pessoal ocupado, a expansão medida foi de 7,5% e a massa salarial cresceu 18,7%.

O QUE LEVA AS PESSOAS A MIGRAREM DAS GRANDES PARA AS PEQUENAS EMPRESAS

Com as demissões em massa nas grandes empresas, os programas de demissão voluntária e as terceirizações, a saída é lógica, procurar empregos nas pequenas. Mas, não é só isso, muitas pessoas saem das grandes em direção às pequenas, em busca de motivação. Pois nas pequenas há uma liberdade maior para trabalhar. Além disso, também existem milhões de profissionais que não se contentam em serem meros empregados em uma empresa, e acabam empreendendo, criando o seu emprego e o de outras pessoas. Hoje em dia, mais de 50% dos futuros profissionais pretendem ter seu próprio negócio. Isto mostra que muitas pessoas estão visando mais sua motivação que recompensas salariais ou de status, por exemplo. Ou seja, preferem ser “cabeça de mosquito a rabo de elefante”.

Abaixo, estão expostos alguns fatores que levam as pessoas a fazer esta migração:

Reestruturação dos negócios: as empresas estão terceirizando e investindo em fornecedores,

distribuidores e parceiros. Isso expande o emprego nas empresas menores;

Necessidade profissional: como o enxugamento é uma realidade sem volta, os profissionais estão adiantando o passo e saindo antes que possam ser demitidos;

Motivação: os profissionais se realizam mais onde enxergam os todos, em vez de ser mera peças de engrenagem;

Imagem das grandes empresas: derrocadas como a da Enron, e a da Arthur Andersen e o caso Transbrasil, por aqui, ajudam a derrubar a imagem de infalível das grandes empresas;

Empreendedorismo: os profissionais sonham em ser o próprio patrão. Detestam chefes que anestesiam a criatividade em nome da burocracia das grandes corporações;

Tecnologia: internet, fax e celular democratizam a informação. Com pouco dinheiro qualquer um pode competir com uma grande;

Terceiro setor: as ONG's e os institutos sociais estão empregando cada vez mais pessoas que enxergam no bem uma oportunidade de carreira e chance de realização pessoal;

Como viu-se á cima, não e apenas a falta do emprego que faz com que as pessoas saiam das grandes em direção as pequenas, mas também questões de motivação e realização pessoal.

COMO FUNCIONAM AS PEQUENAS EMPRESAS

No Brasil, hoje existem mais de 2 milhões de micro e pequenas empresas, que empregam 46 de cada 100 trabalhadores, e elas vem se modernizando e investindo pesado em tecnologia, equipamentos e, a cima de tudo, gente. As contratações vão desde o chão de fabrica ate executivos, passando pelo nível técnico, com os seguintes fatores:

Perto do poder: como a maioria das micro e pequenas empresas são nacionais e familiares, elas, em geral, possuem apenas 2 ou 3 níveis hierárquicos o que deixa o profissional muito mais próximo do poder, e conseqüentemente do processo decisório;

Conversa franca: como uma contratação errada pode ser fatal em uma pequena empresa, em geral, a maioria dos proprietários de pequenas empresas fazem questão de participar ativamente do processo

de contratação para avaliar se o perfil do candidato e condizente com o cargo e se combina com o perfil da empresa;

Não á burocracia: uma das grandes vantagens das pequenas empresas, e a falta de burocracia, o que as torna mais ágeis e acabam dando maior liberdade para os funcionários trabalhar. Isto significa que na tomada de uma decisão, por exemplo, você não precisa, antes, mandar memorandos para "deus e o mundo", como ocorre na maioria multinacionais;

Esqueça a grife: nas pequenas empresas a rede de contratos do executivo e modesta, para coquetéis e palestras serão escassos. Mas, a vantagem e que você pode ser você mesmo e não um nome por traz da organização. Agora, se você e uma pessoa apegada a status e grife deve passar longe da pequena empresa;

Adeus á competição: a politicagem e guerra de egos, normal nas multinacionais, tem pouco espaço nas pequenas empresas. Nestas a transparência e a agilidade tem que predominar, sobre o risco da empresa fechar;

Haja com como o dono: como executivo, você acumula tarefas e responsabilidades, e a margem de erros e muito pequena, já que qualquer erro pode representar um impacto direto nos negócios. Por tanto as atitudes e decisões do executivo devem ser em prol da empresa. Se ela crescer você provavelmente crescerá junto;

Jogo de cintura: nas empresas de menor porte, o ideal e ter um bom relacionamento com todo mundo. Algumas das principais características são: Ter empatia, flexibilidade e saber trabalhar em equipe;

Transparência e tudo: nas empresas de menor porte não há espaço para os acomodados ou incompetentes, que gostam de se esconder atrás do desempenho dos outros, estes mais cedo ou mais tarde serão mandados embora; pois e fácil constatar a quantas anda a saúde financeira de uma empresa e como funciona sua administração.

COSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho, pode-se chegar as seguintes conclusões:

- A tendência e de que as micro e pequenas empresas, num futuro próximo, gerem mais empregos que as medias e grandes.

- As pessoas não saem das grandes em direção as pequenas apenas pela falta de emprego nas grandes, mas também por motivação e maior liberdade, entre outras coisas .
- Os acontecimentos na economia brasileira e na economia mundial contribuíram para que esta mudança ocorresse.
- A migração de mão de obra das grandes para as pequenas empresas, acontece numa proporção muito maior que a maioria das pessoas imagina.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

RODRIGO V. DA CUNHA, A migração do emprego, Você S.A., Ed. 46, p 22 – 43, abril 2003.

RODRIGO ZAVALA, Pequenas empresas criam 500 mil empregos em SP; afirma Sebrae, Folha de São Paulo, 01 nov. 2000, disponível em : < <http://www.folhaonline.com.br>>, acesso em 10 fevereiro 2003 Sebrae (Serviço de apoio as Micro e Pequenas Empresas) – pesquisa: Participação das MPEs no total de pessoas ocupadas nas empresas paulistas : 1995 a 2000.